

Miguelópolis: a princesinha do Rio Grande

Foto divulgação Prefeitura

Em 1895 já havia um aglomerado rústico de casas onde hoje está a cidade de Miguelópolis. As fontes tradicionais da cidade contam que a região já foi habitada por índios Caiapós, fato comprovado pelos artefatos encontrados na região. Situada às margens do Rio Grande, sofreu grande fluxo migratório, tanto de Minas Gerais, devido à decadência da mineração do ouro, como de São Paulo, com a construção da estrada de ferro Mogiana, que tirou a região da "era do sertão" e levou para a "era moderna". Em 1910 foi fundada a vila de São Miguel Arcanjo. Como já havia um povoado com o mesmo nome, em 1921 a vila passou a ser conhecida como Miguelópolis. A emancipação política aconteceu em 1945.

Suas terras fértilíssimas, à beira do Rio Grande, cumpriram todos os grandes ciclos regionais da agricultura: primeiro o café, no início do século 20, depois o algodão, a soja e hoje a cana-de-açúcar. À exceção do café, todas as outras culturas ainda são cultivadas na cidade. O algodão, com seus 6 produtores, resiste, assim como a algodoeira Rio Grande, que tem 43 anos. A algodoeira chegou a ter 180 funcionários, mas hoje emprega 8 pessoas, o suficiente para beneficiar o algodão dos 500 hectares plantados na cidade. São outros tempos. A cidade se adapta. A escola técnica agrícola de Miguelópolis, criada em 1965, atrai alunos de toda a região e de outros estados. Oferece cursos alternativos como o de técnico em informática e técnico em gestão empresarial, e está em busca de outras habilitações, como química, agroindústria e agro-turismo.

A arrecadação de Miguelópolis está centrada em duas fontes: o ICMS e o FPM, Fundo de Participação dos Municípios. O investimento dos últimos três anos se concentrou na



Vista aérea de Miguelópolis nos braços do Rio Grande e a praia Airton Senna



infra-estrutura: na destinação adequada do lixo em aterro sanitário; no asfaltamento de 100% das ruas; na rede de água e na coleta e tratamento de esgoto. A estação de tratamento está em fase final de construção e deverá tratar 100% do esgoto da cidade. A rede de saúde conta com 4 unidades básicas de saúde e 4 Programas de Saúde da Família, sendo um rural e uma Santa Casa. A cidade conta ainda com 10 consultórios médicos particulares. Na área da educação, além de 6 escolas públicas de ensino fundamental e médio, possui duas escolas particulares, uma de pré-escola até o cursinho, e outra de ensino profissionalizante, com cursos de magistério e contabilidade.

O empreendedorismo tem sido estimulado pela administração municipal com o intuito de gerar oportunidades, renda e empregos. O fomento ao micro crédito e às capacitações pro-

fissionais está direcionado para dois setores em especial: o agronegócio e o turismo.

Com 22 mil habitantes, Miguelópolis tem na agricultura e no comércio suas principais atividades. Agora está apostando no turismo como mais um gerador de emprego e renda.

De dois a três mil turistas passam pela cidade nos finais de semana durante o verão. O grande atrativo é o piscoso Rio Grande. Os cinco quilômetros da "praia" Airton Senna têm infra-estrutura atraente, com ranchos, clube, pousadas, restaurantes e trapiches para a pescaria. A cidade é conhecida também como capital do Tucunaré, peixe introduzido na região devido à formação dos grandes lagos de hidroelétricas na região. Histórias de pescaria alimentam as conversas na praça. A última saiu até na imprensa regional. Um comerciante de Viradouro levou para a TV o Tambaqui (foto) de 42,5 quilos que disse ter pescado com



vara, em Miguelópolis. Exibida a matéria, o verdadeiro pescador apareceu e mostrou as fotos do dia da pescaria. O Tambaqui, na verdade, foi vendido ao comerciante, que pagou para poder contar sua estória de pescador. A fama durou um dia. É mais uma história para ser lembrada na cidade.



Agronegócio é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, Av. Presidente Vargas, 2.001, sala 87, CEP 14020-260, Ribeirão Preto-SP. Fones: (16) 3623-2326 e 3620-9303. Site: www.abagr.org.br. E-mail: abag_rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.800 exemplares



Agronegócio: contabilizando conhecimento

O Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, FEA-RP/USP, definiu em seu planejamento estratégico o agronegócio como foco principal de ensino, pesquisa e extensão. No workshop que reuniu todos os professores do Departamento, a Diretora Executiva da ABAG/RP proferiu a palestra: "Agronegócio Brasileiro: desafios e oportunidades". Um panorama amplo do agronegócio brasileiro e mundial foi apresentado. Foram discutidas as grandes tendências e os mitos que envolvem a produção de alimentos, fibras e energia.

Para o diretor da FEA-RP/USP, Dr. Rudinei Toneto Junior, a universidade não tem contato diário com o que está acontecendo no mercado, e precisa saber quais são as tendências e perspectivas para direcionar pesquisas e formar o profissional que o mercado demanda. "É uma abertura dentro da universidade", enfatizou.

A professora Maísa Ribeiro, chefe do Departamento de Contabilidade, lembrou que não existe um centro de estudos de negócios voltados para o agronegócio: "queremos formar profissionais capacitados para atuar na área, não generalistas, mas pessoas que possam ajudar a promover mudanças e desenvolvimento no setor". "A universidade tem muito a contribuir com o agronegócio, mas pre-

cisa mudar sua visão em relação ao assunto", completou a professora Maísa.

O professor André Aquino, pesquisador na área de controladoria e contabilidade gerencial, disse que a palestra abriu um imenso leque de possibilidades nas linhas de pesquisa que havia imaginado para o setor, e disse: "no meio da palestra percebi o pouco que sabia sobre agronegócio. Muito dos mitos apresentados (soja na Amazônia, alimento x biocombustível) faziam parte do que eu acreditava. Mudei minha visão. O acadêmico, de uma forma geral, é refratário ao assunto e influenciado pelo que a mídia apresenta. Uma visão que muitas vezes parte de outros interesses e ideologias".

Para a diretora executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, a notícia do direcionamento dentro da USP Ribeirão foi alentadora. A FEA-RP será a primeira no Brasil a ter um departamento de controladoria e finanças voltadas para o setor. O importante, segundo Mônica, é que a ABAG/RP pôde contribuir para esta mudança, fornecendo informações concretas e sem viés ideológico. "Com este trabalho é possível que o departamento traga para o setor soluções como a valoração das questões sociais e ambientais, ferramentas de suporte no sistema de informação, entre outras. É um trabalho de médio longo/prazo, que tardou, mas felizmente começou", completou.



Diretora Executiva da ABAG/RP durante palestra para professores da FEA-RP/USP

2007: mais uma vez, superação

Incertezas marcaram o início de 2007. Mas o agronegócio soube superar as dificuldades e novamente foi o esteio da economia nacional. O setor foi o responsável por mais de um terço (US\$ 58,4 bilhões) de tudo o que o Brasil exportou em 2007, US\$ 160,6 bilhões. Apesar de o país ter importado 32% a mais do que no ano anterior, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 40,0 bilhões, graças ao agronegócio que gerou US\$ 49,6 bilhões de superavit.

As previsões são alentadoras: a safra de grãos 2007/08 deve chegar a 136 milhões de toneladas; a produção de etanol deve beirar os 29 bilhões de litros, e a produção do complexo carne deverá superar os 23 milhões de toneladas.

Como explicar esses números com o cenário de 2007? Estiagem, câmbio desfavorável, problemas sanitários, logísticos, negociações internacionais emperradas, entre outras. Há somente uma possibilidade de resposta: persistência. Bom desempenho dentro da porteira e ações pró-ativas por parte das instituições representativas do setor.

Sustentabilidade

Na área da sustentabilidade, a ABIO-VE, Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais já faz parte do executive board do RTRS (Round Table on Responsible Soy).

A ABAG/RP é um dos representantes brasileiros no grupo de trabalho de desenvolvimento de princípios e critérios de sustentabilidade. Fóruns semelhantes para definir tais princípios e critérios já ocorreram nas cadeias produtivas da madeira e do óleo de palma. É uma tendência mundial e, em breve, poderá chegar a vários outros produtos.

Para se antecipar e prevenir ações como a dos fóruns citados, foi criado em setembro do ano passado o ARES - Instituto para o Agronegócio Responsável. Entre seus 20 fundadores, a Associação Brasileira do Agronegócio da

Região de Ribeirão Preto, a única de caráter regional. A missão do ARES é contribuir para o desenvolvimento da sustentabilidade do agronegócio, gerando conteúdo, dialogando com as partes envolvidas e promovendo melhor comunicação entre governos, consumidores internos e externos, fornecedores etc.

A ABAG/RP também possui assento do Cosag, Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp, que no ano passado propôs a criação de um plano nacional de comunicação para o agronegócio brasileiro, baseado na experiência da Campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio, desenvolvida na região de Ribeirão Preto.

Da participação da Associação em conselhos e comitês merecem destaque o trabalho realizado junto ao Comitê Nacional de Agroenergia, cujo objetivo é reunir esforços da iniciativa privada e governo na questão da energia em curto prazo; a participação no Comitê Assessor Externo da Embrapa, para que as demandas da iniciativa privada sejam conhecidas pela instituição e levadas em consideração em suas pesquisas; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, onde a iniciativa privada, organizações não governamentais, governo do estado e municípios discutem, de maneira paritária, o uso e conservação da água. No Projeto Aquífero Guarani, que en-

volve a região de Ribeirão Preto e as regiões transfronteiriças do Brasil com Uruguai, Paraguai e Argentina, a ABAG/RP representa os usuários de água, com o intuito de discutir a formatação do que virá a ser o gerenciamento sustentável com vistas à proteção de um dos mais importantes aquíferos do mundo.

Valorização

A Campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio, desenvolvida pela ABAG/RP desde setembro de 2001, extrapolou a área de atuação da Associação em 2007 e foi veiculada também na região de São José do Rio Preto. As peças institucionais, de 30 e 60 segundos, têm por objetivo revelar para a população urbana a dimensão e a importância do maior setor da economia brasileira. O número de inserções em 2007 foi de 1879.

Quatro emissoras regionais foram escolhidas para a veiculação: a Rede Globo em suas afiliadas EPTV São Carlos e EPTV Ribeirão; e a TV Record Ribeirão Preto/Franca e Rio Preto. Na região de Ribeirão Preto a campanha atinge cerca de 120 cidades e uma população estimada de 4,5 milhões de pessoas. Em São José do Rio Preto o alcance chega a 140 municípios, que possuem cerca de 2,5 milhões de habitantes. As peças podem ser visualizadas na homepage da ABAG/RP: www.abagr.org.br.

Evolução do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" - ABAG/RP

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
D.E.	Jaboticabal	Jaboticabal Sertãozinho	Jaboticabal Sertãozinho Franca	Jaboticabal Sertãozinho Franca S Joaquim da Barra Ribeirão Preto	Jaboticabal Sertãozinho Franca S Joaquim da Barra Ribeirão Preto Araraquara	Jaboticabal Sertãozinho Franca S Joaquim da Barra Ribeirão Preto Araraquara Barretos São Carlos Pirassununga Taquaritinga	Jaboticabal Sertãozinho Franca S Joaquim da Barra Ribeirão Preto Araraquara Barretos São Carlos Pirassununga Taquaritinga
Municípios	4	9	15	32	41	53	83
Escolas	7	20	40	68	90	114	141
Professores	180	500	700	1.090	1.200	1.430	1.800
Alunos	970	5.100	8.200	12.100	17.240	18.900	24.500
Visitas	27	140	167	256	290	341	463

Educação

Em 2007 o Programa Educacional "Agronegócio na Escola" alcançou uma de suas metas, foi instalado em todos os municípios da área de abrangência da ABAG/RP: 83 cidades. 24.500 alunos da primeira série do ensino médio, de 141 escolas estaduais participaram do Programa. Foram quase 500 atividades no ano. O início foi marcado pela tradicional palestra destinada aos professores do Programa. Com seu conhecimento, domínio e carisma, Roberto Rodrigues iniciou a preparação dos professores sobre o agronegócio: como ele está presente no dia-a-dia das pessoas, como influenciou e influencia a história, a eco-

nomia, as artes, as ciências físicas e biológicas etc.

Na segunda etapa os professores visitaram empresas associadas à ABAG/RP para ver, nos processos produtivos, os conceitos estudados em sala de aula e definir a melhor maneira de aplicá-los multidisciplinarmente.

No decorrer do ano cada professor usou o que viu, ouviu e pesquisou para deixar as aulas mais interessantes. Para fechar o aprendizado foram realizadas 463 visitas de alunos a 32 roteiros do agronegócio na região: fazendas, metalúrgicas, fábricas de ração, e de medicamentos veterinários, usinas de açúcar e álcool, cooperativas, indústria de borracha, universi-

dades e instituições de pesquisa. Com as visitas os alunos puderam compreender não só o conceito de agronegócio, mas todo o seu potencial. Na reunião de encerramento do Programa no ano de 2007, os professores testemunharam que os estudantes descobriram um mundo cheio de oportunidades, que apesar de tão próximo, não fazia parte de seus planos. O Programa Educacional "Agronegócio na Escola" existe há 7 anos. 87 mil alunos já passaram por ele. Neste período foram realizadas cerca de 1.700 visitas monitoradas. Para muitos foi a oportunidade de começar a sonhar e entender a importância da educação na formação do cidadão e do profissional.



Alunos plantam árvores em visita à Usina São Martinho



Professores durante visita monitorada à Usina



Encontro de Professores no encerramento do Programa em 2007